



BOLETIM ECONÔMICO JUNHO/2008

1- Conjuntura

1.1 – Índices de Preços: No mês de Maio os Índices de preços situam-se acima da inflação prevista 4,5% e seguem tendência altista.

O sinal de alerta segue aceso. As expectativas com relação ao IPCA, coletadas no mês de maio, continuam em elevação. No fim de maio, considerado o período de 12 meses, a variação do IPCA totalizou 5,58%.

É importante comparar o ambiente econômico que estamos vivenciando com aquele que vigorou no período 2003-2007. Até o ano passado o país conseguiu reduzir a inflação com grande ajuda das variáveis externas, cambio em queda e economia mundial crescendo forte. Atualmente a inflação em todo o mundo revela tendência de alta. O Brasil importa inflação, e a alta dos preços dos alimentos e energia contaminam os índices de preços.

1.1.1- INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor apresentou variação de 0,96% em maio, ante 0,26% do mesmo mês do ano de 2007. Em 12 meses, a taxa acumulada situa-se em 6,64%, contra 3,57% do mesmo período de 2007.

1.1.2- IGPM

O Índice Geral de Preços do Mercado, utilizado para corrigir contratos, apresentou variação de 1,61% em maio. No ano, apresenta até maio, variação de 4,74% e acumula alta em 12 meses de 11,53%.

1.1.3- INCC-DI: Construção

Da mesma forma, os índices da construção também estão registrando aceleração nos últimos meses.

O Índice Nacional do Custo da Construção, INCC-DI, registrou em maio/08, variação de 2,02, acima do resultado do mês anterior, de 0,87%. Em doze meses o INCC apresenta uma taxa acumulada de 8,06%. O Grupo Mão-de-Obra teve sua taxa de variação elevada de 0,82 no mês anterior para 0,96% no mês de maio. A aceleração do índice foi consequência de reajustes salariais ocorridos na cidades de Brasília, Goiânia, Fortaleza e São Paulo. A taxa de do grupo de Materiais avançou de 0,912% para 1,42%.

Quadro 1

Variação de alguns materiais do
INCC Mai/08

Produtos	Variação em Abr./08	Variação em Maio./08
Aço	1,52	5,75
Servente	0,92	2,4
Pedreiro	0,74	3,11

Fonte: FGV

Quadro 2
Índices de Preços

Índices	Var.	Nov/06	Dez/06	Jan/07	Fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07
INCC-DI	Índices	342,159	343,401	344,943	345,682	346,617	348,194	352,204	355,456	356,545
	%mês	0,23	0,36	0,45	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31
	%ano	4,66	5,04	0,45	0,66	0,93	1,4	2,56	3,51	3,83
	%12m	5,05	5,04	5,15	5,18	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03
CUB/99	-----	765,97	761,34	772,07	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	3,88	-0,06	1,41	-0,25	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68
	%ano	11,77	11,23	1,41	1,16	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,3
	%12m	11,83	11,23	12,14	9,92	7,92	6,4	6,43	8,11	8,56
IPCA	Índices	2.602,56	2.615,05	2.626,56	2.638,12	2.647,88	2.564,50	2.661,93	2.669,38	2.675,76
	%mês	0,29	0,48	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24
	%a.a.	2,65	3,14	0,44	0,88	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32
	%12m	3,02	3,14	2,98	3,02	2,96	3	3,18	3,69	3,74
IGP-M	Índices	346,746	347,842	349,593	350,524	351,717	351,869	352,02	352,936	353,92
	%mês	0,75	0,32	0,5	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28
	%a.a.	3,5	3,83	0,5	0,77	1,11	1,16	1,2	1,46	1,75
	%12m	3,5	3,83	3,67	3,66	4,26	4,75	4,4	3,89	4,00
INPC	Índices	2.640,68	2.657,05	2.670,07	2.681,28	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18
-	%mês	0,42	0,62	0,49	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32
-	%a.a.	2,18	2,81	0,49	0,91	1,36	1,62	1,88	2,2	2,53
	Var%12	2,59	2,81	2,93	3,12	3,3	3,44	3,57	3,97	4,19
CUB/06	-----	-----	-----	-----	639,14	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35
	%mês	-----	-----	-----	-----	-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38
	%a.a.	-----	-----	-----	-----	-3,91	-2,6	-3,06	-3,04	-3,4
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Índices	ago/07	set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	mar/08	abr/08	mai/08
INCC-DI	357,467	359,276	361,102	362,4	364,525	365,906	367,382	369,812	373,031	380,582
	%mês	0,26	0,51	0,51	0,36	0,59	0,38	0,40	0,66	2,02
	%a.a.	4,10	4,62	5,15	7,40	6,15	0,38	0,78	1,45	2,33
	%12m	5,05	5,46	5,78	5,72	6,15	6,08	6,28	6,69	8,06
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	1,73	-0,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%a.a.	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Var%12m	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.688,37	2.693,20	2.701,29	2.711,55	2.731,62	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36
	%mês	0,47	0,18	0,3	0,3	0,74	0,54	0,49	0,48	0,79
	%a.a.	2,8	2,99	3,3	3,69	4,46	0,54	1,52	2,08	2,88
	%12m	4,18	4,15	4,12	4,19	4,46	4,56	4,61	4,73	5,58
IGP-M	357,404	361,997	365,794	368,334	374,815	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592
	%mês	0,98	1,29	1,05	0,69	1,76	1,09	0,53	0,74	1,61
	%a.a.	2,75	4,07	5,16	5,89	7,75	1,09	1,63	2,38	4,74
	%12m	4,63	5,67	6,29	6,23	7,75	8,38	8,67	9,1	11,53
INPC	2.740,25	2.747,10	2.755,34	2.767,19	2.794,03	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86
	%mês	0,59	0,25	0,3	0,43	0,97	0,69	0,48	0,51	0,96
	%a.a.	3,1	3,39	3,7	4,15	5,16	0,69	1,14	1,69	3,32
	%12m	4,82	4,92	4,78	4,79	5,16	5,36	5,43	5,5	6,64
CUB/06	638,52	645,98	649,76	675,01	671,53	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08
	%mês	3,4	1,15	0,59	3,8	-0,58	2,01	-1,5	-1,64	-0,58
	%a.a.	-0,08	1,07	1,7	5,61	5,06	7,22	0,51	2,10	-1,76
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	5,61	8,03	5,96

Fontes: IBGE, FGV e Sindicato da Indústria de Construção do Estado do Pará.

Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará – SINDUSCON-PA

Trav. Quintino Bocaiuva, 1588 – Bl. B, 1º Andar - Cep. 66.035-190 - Belém. Pará - Tel. (91) 3241 4058 - Fax: (91) 3241 3763

E-mail: sinduscon-pa@sindusconpa.org.br – Filiado a CBIC

Projeto Construir: Av. Nazaré, 649 – Bairro de Nazaré – CEP 66035-170 – Belém, Pará – Tel./Fax: 3241 8383

E-mail: economicub@sindusconpa.org.br

2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção (CUB/m² – projeto padrão representativo) apresentou em maio/08 alta de 2,19%. Este foi o maior aumento observado do ano. O CUB/m² é importante indicador de custos da construção civil e acompanha a evolução dos preços dos materiais de construção, mão-de-obra, despesas administrativas e aluguel de equipamentos. É calculado e divulgado mensalmente pelo SindusconPa, de acordo com a Lei 4.591/64 e com a Norma Técnica NBR12.721:2006, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O custo do metro quadrado de construção em Belém, para o projeto-padrão representativo R8-N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 03 quartos) foi de R\$674,08 em maio/08. O custo com materiais de construção, mais uma vez contribuiu para o incremento do custo global da obra. Os aumentos foram praticamente generalizados, pois aconteceram em 23 dos 26 produtos pesquisados.

Entre os materiais que aumentaram seus preços em maio/08 destacaram-se: bloco de concreto sem função estrutural (+5,21%), aço CA-50 10mm (+5,56%), tubo de ferro (+7,14%) e bancada de pia de mármore branco (+9,39).

Os materiais onde ocorreram maiores aumentos de preços foram: Areia média (+13,63%), janela de correr (+15,85%), Placa Cerâmica (+20,97%) e Placa de Gesso (+15,38)

Quadro 3
CUB – PROJETOS-PADRÕES
Belém/ Maio 2008

Projeto	Custo R\$/m ²	%Maio/ Abr	Projeto	Custo R\$/m ²	%Maio/ Abr.
R -1B	697,16	3,01	R16-A	882,86	2,29
PP-4B	669,44	3,62	CAL-8-N	782,87	1,78
R-8B	639,54	3,79	CSL-8-N	670,99	1,52
PIS	469,22	4,17	CSL-16-N	898,81	1,58
R1-N	801,46	2,35	CAL-8-A	847,41	2,29
PP4N	758,42	2,59	CSL-8-A	738,89	2,27
R8-N	674,08	2,19	CSL-16-A	988,77	2,29
R16-N	654,52	2,34	RP1Q	662,72	2,64
R1-A	1.039,73	2,78	G1	398,02	2,66
R8-A	848,54	2,77			

Fonte: Sinduscon-Pará

Quadro 4
Materiais com maiores elevações de preços

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇO	PREÇO	Variação
			MEDIANO	MEDIANO	
MATERIAIS			abr/08	mai/08	
1	Aço CA-50 10 Ø mm	kg	2,965	3,13	5,56
2	Areia Média	m³	22,00	25,00	13,63
3	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	un	1,825	1,92	5,21
4	Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº 20, com tratamento em fundo anticorrosivo	m²	173,48	200,98	15,85
5	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	m²	16,50	19,96	20,97
6	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	m²	6,50	7,50	15,38
7	Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m	un	181,00	198,00	9,39
8	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	m	33,16	35,53	7,14

Fonte: Sinduscon-Pará

3 - Nível de Atividade

3.1 – Consumo de Energia Elétrica em Belém.

A partir de abril, estamos iniciando uma série histórica dos dados estatísticos do Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil, que tem por finalidade acompanhar e analisar o consumo de Energia Elétrica na Construção Civil, em Belém. Os valores consolidados refletem levantamento de dados junto a Rede Celpa, compreendendo o consumo faturado e/ou medido pelo referido agente.

Quadro 5
Consumo de Energia Elétrica
Período: Abril/maio/08.
Belém (EM MWh)

Classes de consumo	Cons. Faturado Abr.	Cons Faturado Maio	%
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	287.524	288.667	0,40
Obras acab. Serviços auxiliares da construção	7.954	6.376	-19,84
Obras de Instalações	1.514	2.109	39,29
Obras Inf-Estr. p/Eng. Elétrica, Eletro e Ambiente	8.145	4.022	-50,62
Preparação de Terreno	5.715	6.343	10,98
Total	310.852	309.517	-0,43

Fonte: Rede Celpa

3.2 - Análise do Mercado de Trabalho

3.2.1 - Brasil: Nos primeiros cinco meses foram criados 1,05 milhão de postos de trabalho celetista, recorde da série histórica iniciada em 1992. Esse saldo das contratações e demissões foi 15,11% maior que o mesmo período de 2007. Considerando apenas as estatísticas de maio, a criação de empregos com carteira assinada foi 4,35% menor que a de maio do ano passado. Nos últimos doze meses, o saldo acumulado atingiu 1,75 milhões de empregos.

3.2.2 – Estado do Pará: Dados coletados do CAGED em maio, apontam Região Metropolitana de Belém, Parauapebas e Tucuruí como responsáveis por 76,18% dos empregos celetistas gerados no Estado do Pará. A Construção Civil nas três localidades foi responsável por aproximadamente 30% dos empregos formais gerados nos últimos doze meses.

Quadro 6
Estado do Pará
Emprego Formal
Mês de Maio de 2008

(a) Saldo dos empregos Formais gerados no estado	25.726
Saldo dos empregos Formais gerados nas seguintes localidades	
Região Metropolitana de Belém	13.082
Tucuruí	4.286
Parauapebas	2.232
(b) Total	19.600
% b/a	76,18%

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Quadro 7
Estado do Pará
Emprego Formal: Construção Civil
Localidades Mais Representativas no Contexto Estadual
Mês de Maio de 2008

Localidades	
Tucuruí	4.385
Reg. Metrop. de Belém	1.315
Parauapebas	1.293
(a) Sub-Total:	6.993
(b) Total Estadual:	25.726
(a/b)	27,18%

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Nos primeiros 5 meses de 2008 foram criados 3.126 postos de trabalho celetista no Estado do Pará, sendo 0,61% maior que o mesmo período do ano imediatamente anterior. Na análise setorial de empregos a nível estadual, as empresas prestadoras de serviços foram as que mais criaram vagas entre abril/07 e maio/08: 11.441 postos de trabalho, crescimento de 7,0%. Em seguida vem o setor comércio, com saldo de 9.544, crescimento de 7,24%. A Construção Civil teve bom desempenho nesses 12 meses, gerando 5.345 vagas, aproximadamente 15% a mais que o período compreendido entre abril/06 a maio/07.

Na Agricultura, foram criados 855 empregos diretos, 2,24% maior que o mesmo período imediatamente anterior. Os empregos celetistas na atividade Extrativa Mineral foram ampliados em 1.281 vagas, resultando em 15,98% maior que os doze meses imediatamente anteriores.

A Indústria de Transformação com saldo de -2.883 vagas, representa uma queda de -2,90 em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

Quadro 8
Estado do Pará
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamento
Mês Maio/08

Atividades Econômicas	Mês de Maio/08	% Maio/Abril	No ano - até Maio /08	% em relação 2006	Em 12 Meses	% em relação período anterior
Extr.Miner.	178	1,85	759	8,38	1.281	15,98
Ind. Transf	-427	-0,45	-3.432	-3,52	-2.883	-2,90
Serv. Ind. Util. Públ.	33	0,51	103	1,60	126	1,84
Const. Civ.	531	1,21	-616	-1,39	5.345	14,64
Comércio	432	0,31	1.018	0,74	9.544	7,24
Serviços	1.100	0,63	5.364	3,17	11.441	7,0
Adm. Púb.	28	0,37	45	0,60	17	0,22
Agr. Silvíc.	175	0,42	-115	-0,27	855	2,44
Total	2.050	0,40	3.126	0,61	25.726	5,26

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Quadro 9
Região Metropolitana de Belém
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)
Mês Maio/08

Região Metropolitana de Belém						
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)						
Mês Maio/08						
Atividades Econômicas	Mês de Maio/08	%	No ano-até Maio/08	% em relação 07	Em 12 meses	% em relação período anterior
Ext. Miner.	-3	-2,63	-1	-0,9	-5	-2,12
Ind. Transf	-27	-0,09	-718	-2,34	-611	-1,9
Serv. Ind. Util. Pública	54	1,42	261	7,27	239	5,79
Const. Civ.	204	1,28	801	5,28	1.315	7,92
Comércio	226	0,31	248	0,34	3.970	5,58
Serviços	944	0,76	3.902	3,2	7.994	6,69
Adm. Púb.	26	0,68	47	1,24	13	0,39
Agr. Silv.	109	2,09	444	9,13	167	5
Total	1.533	0,59	4.984	1,96	13.082	5,22

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

3.3 – PIB sobe 5,8% e demanda doméstica se acelera. PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresce 20,87% no período de 2005 a 2007.

O Produto Interno Bruto fechou o primeiro trimestre deste ano com alta de 5,8% em relação a igual período do ano passado, puxado pela demanda interna aquecida. Mesma taxa foi apurada para o indicador do acumulado em 12 meses na maior expansão para este período desde o início da série histórica. Em relação ao quarto trimestre, houve leve desaceleração no ritmo de crescimento – de 1,6% para 0,7%.

Mesma com a demanda doméstica em alta, os dados das contas trimestrais do IBGE mostram menor descompasso entre o consumo das famílias e a capacidade produtiva da indústria nacional. Se no quarto trimestre de 2007, as famílias consumiram 8,6% a mais do que em mesmo período do ano anterior e a indústria de transformação produziu apenas 4% mais, no primeiro trimestre de 2008 a indústria de transformação após a maturação de investimentos, elevou sua oferta em 7,3% para uma alta de 6,6% no consumo das famílias.

No acumulado de quatro trimestres, o ajuste entre a oferta e da demanda também fica claro. Nos quatro trimestres encerrados em março de 2007 (em relação aos quatro trimestres anteriores) a produção da indústria de transformação havia crescido apenas 2,1%, menos da metade que foi de 4,93%.



Nos quatro trimestres encerrados em março passado (também em relação aos quatro trimestres anteriores), a produção da indústria de transformação cresceu 6%, acompanhando a alta de 6,7% no consumo das famílias.

Esta situação caracteriza que houve uma redução do chamado hiato do produto, a diferença entre a variação do PIB e a capacidade de crescimento do país, levando em conta a oferta interna, importações e demanda o que ajuda a diminuir pressões inflacionárias.

Na demanda interna, o destaque mais positivo foram os investimentos das empresas, há 17 trimestres seguidos de crescimento, desde o primeiro trimestre de 2004. No primeiro trimestre a taxa de investimento em relação ao PIB ficou em 18,3%, a maior desde o ano de 2000, na comparação entre os primeiros trimestres.

O destaque ficou por conta da construção civil que representa 40% do investimento total, teve uma maior participação na alta de 15,2%, quando comparado a igual período do ano passado. A construção cresceu 8,8% sobre o primeiro trimestre de 2007, maior taxa desde o segundo trimestre de 2004.

Os fatores para maior expansão foram os fortes aumentos do crédito imobiliário e das obras do PAC.

O aumento da renda real do trabalhador também influenciou ao estimular o chamado consumo formiguinha, caracterizado por pequenas obras e reformas residenciais.

PIB da Construção no Estado do Pará cresceu 20,87% no Estado do Pará, no período de 2005 a 2007.

O PIB da Construção no Estado do Pará teve um crescimento de 20,87% no período de 2005 para 2007, passando de R\$1,99 bilhões em 2005 para R\$2,41 bilhões em 2007 (estimativa da Assessoria Econômica do Sindusconpa). Foi a maior expansão da Construção Civil desde o início da série histórica. O fator que contribuiu para maior expansão do PIB da Construção foi o forte aumento do crédito imobiliário. Os investimentos do Programa de Aceleração da Construção iniciando e com boas perspectivas de expansão estima-se impactos significativos do PAC como fator multiplicador na geração de emprego e renda da economia estadual.

3.4 - Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se:

À análise por tipo de construção revela que a quantidade de apartamentos com Certificados de Habite-se em Belém em 2007 apresentou um crescimento significativo de 251,08% em relação a 2006.

O mesmo tipo de construção no Estado de São Paulo cresceu 300% (1) no período analisado.

(1) - Estado de São Paulo, 14 de Março de 2008 – Coluna SECOVI

Quadro 10
Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habita-se

Anos 2006 e 2007			
Tipo	2006	2007	%
Casas			
Unidades	105	108	2,86
m ²	14.869,13	36.871,19	147,97
Apartamentos			
Unidades	648	2.275	251,08
m ²	120.981,49	384.398,11	217,73
Não Residências			
Unidades	91	303	232,97
m ²	199.962,90	197.269,93	-1,35
Lotes			
Unidades	0	185	100,00
m ²	0	57.708,58	100,00
Total			
Unidades	844	2.871	240,17
m ²	335.813,52	676.347,81	101,41

Fonte: SEURB